



ARTIGO DO
CURSO DE FILOSOFIA OCULTA

AS ORIGENS DA TRADIÇÃO SALOMÔNICA

DA SÉRIE: O ESPÍRITO DE SÃO CIPRIANO



CIPRIANO O MAGO
Autor: Romario Romis

O desejo de se comunicar com os espíritos é mais antigo que a história; relacionado com princípios indelévels da natureza humana [...] e as tentativas de satisfazer esse desejo geralmente tomam uma forma que traz um grande ultraje a razão. [...] A constância da reiteração [da conjuração] feita com frequência aumenta sua autoridade e poder, e acomete o terror nos espíritos, submetendo-os a obediência. [...] No Egito, na Índia e na Grécia, não se lidava com diabos como no cristianismo; Typhon, Juggernaut e Hécate não eram divindades inferiores, mas sim deuses absolutos, e o ofício de Canídia era em sua maneira tão sagrado como os pacíficos mistérios de Ceres.¹

O espírito assentado deixa de ser um mero «falangeiro» e torna-se um Mestre pessoal, responsável pelo desenvolvimento do adepto. [...] Um adepto não precisa ter muitas «linhas» para se desenvolver e sim, um único e grandioso Mestre que corra todos os Reinos e o ampare em sua jornada.²

Nas mais antigas versões de histórias sobre espíritos familiares, nós somos orientados a não ouvi-los e segui-los cegamente, mas ao invés disso, a estabelecer uma *relação* com os espíritos, o que nos ajuda, com suas orientações, a estabelecer nosso compasso interno.³

A história da magia no Ocidente é em grande medida uma história focada na intervenção dos espíritos e dispositivos [mágicos]. A maior parte de nossos registros históricos, dos grimórios a estudos acadêmicos modernos, examina um tipo de magia que é operado abaixo do nível do adepto. Aqui encontramos o mago estabelecido com lamens, anéis, sigilos e livros; seu corpo adornado com vestimenta [cerimonial], ferramentas e toda uma parafernália que possibilita a intervenção dos espíritos. Cada um desses dispositivos é uma lição da arte. Quando criados pelo mago e trazidos a vida por meio do contato com os espíritos podem se tornar poderosos artefatos com laços autênticos com os espíritos. [...] Se nós começarmos a traçar o registro histórico da tradição ocidental de magia ritual até os antigos reinos da Grécia, Caldeia ou Egito, rapidamente perceberemos que o poder do mago reside na sua versatilidade e capacidade de se comunicar com uma quantidade variada de criaturas espirituais. [...] A magia que ele opera é mais um ato de mediação do que de desempenho próprio. Seja mediando anjos, demônios ou deidades, o antigo ritual de magia requer uma criatura espiritual trabalhando em função do mago no reino [da geração]. [...] O mago e suas ferramentas nesse contexto são meros portais das forças que passam através deles.⁴

Nos anos recentes a magia mudou. Nós tivemos uma explosão de publicações de textos tradicionais da magia europeia. Muitos magistas tiveram acesso a tradições vivas da magia. Nós vimos as tradições mágicas que foram obscurecidas pela tradição moderna [da magia]. Com essa consciência nós nos descobrimos em um mundo vivo repleto de espíritos; espíritos que têm vivido poderosamente, seres independentes que dão vida, dinamismo e poder a magia.⁵

Em todos os países e em todos os tempos, encontra-se comumente disseminada a crença em seres sobrenaturais, de uma classe inferior à dos deuses, que interveem diretamente no curso das coisas e especialmente nos assuntos humanos,

¹ Arthur Edward Waite, O LIVRO DA MAGIA NEGRA E DOS PACTOS. Via Sestra, 2018. *Os colchetes são meus.*

² Danilo Coppini, QUIMBANDA: O CULTO DA CHAMA VERMELHA E PRETA. Via Sestra, 2019.

³ Maja D'Aoust, FAMILIARS IN WITCHCRAFT. Destiny Books, 2019.

⁴ Frater Acher, CYPRIAN OF ANTIOCH. Quereia Publishing, 2017. *Os colchetes são meus.*

⁵ BJ Swain, LIVING SPIRITS: A GUIDE TO MAGIC IN A WORLD OF SPIRITS. Publicação do autor, 2018. *Os colchetes são meus.*

seres benfazejos, maléficos ou indiferentes, com quem o homem procura se conciliar mediante práticas religiosas ou mágicas; é o povo inumerável e temível dos espíritos, demônios, anjos e gênios de toda espécie, invisíveis, ativos e obsessores.⁶

Não há dúvida de que existem os espíritos Bons e Maus; e que estão em relacionamento com os homens; não há dúvida de que os ditos espíritos estão dotados de uma inteligência soberana, posto que a própria religião lhes dá o poder de tentar-nos, de induzirmos ao bem e ao mal; logo, se por meio da Magia pode o homem pôr-se em relação com estes espíritos, esse homem logrará alcançar a suprema sabedoria.⁷

Hécate, a deusa grega da feitiçaria, além de ser associada as encruzilhadas, matas selvagens, espaços limiares, também está conectada aos fantasmas, espíritos infernais e a necromancia. [...] A diabolização da necromancia eventualmente levou-a a ser renomeada para *nigromancia* (divinação negra), posteriormente classificada como *magia negra* ou *arte negra*. Isso transformou a percepção da arte, tornando-a sombria e relacionada ao diabo. [...] Quando animais são sacrificados [cerimonialmente] [...] está prática atraindo e alimenta os espíritos dos mortos, que vêm beber o fluído da vida. [...] A arte da necromancia inclui o trabalho com ancestrais, trabalho onírico, convocação de sombras, comunicação com espíritos, e todas essas práticas combinadas para divinação, magia e feitiços.⁸

A Magia é a arte de submeter às potências da natureza à vontade humana. Entre essas potências há as entidades invisíveis, espíritos, gênios e demônios evocados mediante fórmulas, orações, encantamentos, talismãs, pantáculos, filtros e outros agentes naturais.⁹

Qualquer definição acurada sobre magia deve envolver conceitos como os de outros mundos, espíritos, *daimones* e deuses, porque essa é a premissa pela qual muitos magistas operam.¹⁰

Cipriano deveria, em princípio, ser entendido como um guia para aquela experiência maravilhosa quando o feitiçeiro finalmente alcança o conhecimento e conversação com seu espírito patrono.¹¹

Deve ser entendido que este [O LIVRO DE SÃO CIPRIANO], diferente de outros grimórios, não é uma relíquia de um distante passado mágico, ele não é um livro antigo e morto que espera para ver a luz novamente através de um devotado magista. O LIVRO DE SÃO CIPRIANO não se trata de um livro; ele não está localizado no tempo ou no espaço. Como qualquer culto, ordem ou religião viva e ativa, trata-se de um *contínuo*, uma corrente. Ele muda seu conteúdo porque está vivo, porque é praticado e vivido em vários contextos culturais, sociais e geográficos [...] [e] ele constantemente responde as necessidades de seus leitores. Da costa da Catalunha a

⁶ Jean Beaujeu APULÉE. OPUSCULES PHILOSOPHIQUES – DU DIEU DE SOCRATE, PLATON ET SA DOCTRINE, DU MONDE. Texto, trad. e com. de Jean Beaujeu. Paris: Les Belles Lettres, 2002.

⁷ Jonas Sufurino em O LIVRO DE SÃO CIPRIANO: O TESOURO DO FEITICEIRO; veja THESAURUS MAGICUS, Vol. II. Humberto Maggi, 2016, Clube de Autores.

⁸ Christopher Orapello e Tara-Love Maguire, BESOM, STANG & SWORD: A GUIDE TO TRADITIONAL WITCHCRAFT, THE SIX-FOLD PATH & THE HIDDEN LANDSCAPE. Weiser Books, 2018.

⁹ Antônio Maria Ramallete, O BREVIÁRIO DE SÃO CIPRIANO. Eco, 2016.

¹⁰ Stephen Skinner, TECHNIQUES OF GRAECO-EGYPTIAN MAGIC. Golden Hoard Press, 2014.

¹¹ Humberto Maggi, SCIENTIA DIABOLICAM. Clube de Autores, 2018.

Algarve, da Ibéria rural ao nordeste do Brasil, dos terreiros de Quimbanda e finalmente até as cidades, ele é em todo o sentido do termo um livro de magia popular, um livro [de magia] para o povo. [...] Ele vive a margem da sociedade, nas sombras, no limiar entre religiosidade e heresia, virtude e vício. Como o próprio Santo, ele vive naquela linha onde Deus e o Diabo se encontram. [...] Mas como um *contínuo*, um ponto parece ser constante em suas edições, todas trazem a narrativa faustina.

[...] Este terceiro período [da tradição cipriânica] não pode ser separado da efervescência mágico-religiosa da atmosfera Sul-americana. Foi ali, num grande cadinho cultural de sangue branco, negro e nativo-americano que as práticas da magia cipriânica foram revitalizadas e desenvolvidas para além dos princípios da prática ibérica, afastando-se dos livros originais. Essa nova e impressionante onda de práticas parece estar fazendo seu caminho de retorno a Ibéria e Europa, seja através da imigração ou pelo incrível prestígio e reconhecimento das técnicas mágico-religiosas Sul-americanas, colorindo e revitalizando antigos cultos cipriânicos. Em teoria, devido a seu caráter altamente pragmático, estas novas práticas revitalizadas poderão no futuro uma vez mais cristalizar uma nova ortodoxia cipriânica. Contudo, devido à possibilidade de se estabelecer contato mediúnico com São Cipriano, um constante fluxo de material novo e atualizado é estabelecido, fazendo dele uma corrente viva, como uma vez o foi em um distante passado da Ibéria.¹²

¹² José Leitão, *THE BOOK OF ST. CYPRIAN: THE SORCERER'S TREASURE*. Hadean Press, 2014.

AS ORIGENS DA TRADIÇÃO SALOMÔNICA



Grande parte da influência dos grimórios na tradição cipriânica da magia herda seu conteúdo do VERITABLE MAGIE NOIR, o grimório da verdadeira magia negra, a partir da obra do fictício e diabólico monge Jonas Sufurino, O TESOURO DO FEITICEIRO. Este grimório faz parte do conjunto de textos (sete no total) pesquisados por S.L. MacGregor Mathers (1854-1918) para constituir a sua *versão* de a CHAVE DE SALOMÃO. E muito embora Mathers tenha méritos por traduzir e publicar essa obra que é uma das peças chave do quebra-cabeça da Tradição Esotérica Ocidental, por conta de sua visão estreita de mundo ele omitiu alguns capítulos relevantes, presentes, no entanto, no VERITABLE MAGIE NOIR. Ao falar da influência dos grimórios em O ESPÍRITO DE SÃO CIPRIANO, eu disse:

Em uma passagem do TALMUD nós descobrimos que os judeus reconhecem que a magia vem do Egito: *Dez medidas de magia vieram ao mundo. O Egito recebeu nove delas, o resto do mundo só uma* (49b). Não existem fontes que provem a existência de uma magia judaica antes dos primeiros séculos da presente era. Não existem registros de métodos mágicos utilizados pelos judeus, uma assim chamada magia salomônica, no período pré-cristão em fontes judaicas a parte dos hinos de exorcismo que só começaram a aparecer no Séc. III d.C. Não existiu, portanto, uma tradição salomônica de magia antes de Jesus Cristo. A magia judaica como temos conhecimento só nasceu com a influência da magia greco-egípcia. É somente a partir do Séc. III d.C. que testemunhamos o nascimento de uma tradição judaica de magia. E é interessante notar que a influência judaica na magia dos papiros não incluía métodos ou técnicas de magia, mas apenas o uso dos nomes de Deus, anjos e demônios. Isso demonstra – e é só mais uma prova – que a magia que aparece nos grimórios salomônicos não é judaica, mas greco-egípcia, cuja origem são os PAPIROS MÁGICOS GREGOS.

Isso contrastou com a ideia equivocada de alguns alunos de que a assim chamada tradição salomônica da magia foi iniciada pelo Rei Salomão do VELHO TESTAMENTO e que, pior que isso, o Rei Salomão praticou a magia que está nos grimórios salomônicos. Existe um consenso iletrado de que a magia salomônica é a magia que o Rei Salomão praticou. Isso é deveras equivocado por muitos, muitos motivos. Um deles é este: a tradição salomônica da magia nasceu a partir de duas importantes fontes. A primeira delas é o TESTAMENTO DE SALOMÃO, que apareceu nos primeiros séculos de nossa era. Este é o texto que inaugura a tradição salomônica da magia e estabelece seu elemento central e fundamental, a *chave* da prática: *o poder para se comandar os espíritos do Corpo de Deus é uma dádiva, benção ou dom conferido pelo próprio Deus*. Este elemento central posteriormente foi transmitido aos textos da tradição salomônica e outros grimórios modernos como o GRIMORIUM VERUM e o GRAND GRIMOIRE.

Essa ideia central da tradição salomônica é inspirada no *Primeiro Livro de Reis*, quando Salomão é arrebatado por uma epifania. Mas em o TESTAMENTO DE SALOMÃO ela é apresentada em um contexto diferente: após Salomão dirigir-se a Deus com preces para

obter auxílio contra as forças de um demônio, Deus lhe envia o Arcanjo Miguel, o qual lhe apresenta um anel mágico capaz de comandar qualquer demônio. O anel descrito tem um pentagrama cravado em pedra. O pentagrama é e sempre foi na tradição da magia o símbolo mágico de impreciação demoníaca. É a força do equilíbrio que o pentagrama estabelece sobre os elementos que lhe dota de poder sobre as criaturas dos elementos ou regidas por eles. E é interessante a cristalização da ideia de que *através de uma piedade de orações e a prática dos preceitos de Deus recebe-se a autoridade sobre as criaturas do Corpo de Deus*. Mas assim como salomão teria perdido essa autoridade por se lançar em idolatria e culto aos deuses pagãos, *qualquer um que deixa de seguir os preceitos de Deus e começa a levar uma vida de indulgências também perderá ou nunca conquistará*.

A segunda fonte importante da qual nasce à tradição salomônica é o TRATADO MÁGICO DE SALOMÃO, o HYGROMANTEIA. A palavra *hygromanteia* tem sido considerada uma técnica de divinação através da água, no entanto, no contexto do grimório segundo Stephen Skinner e David Rankini, a palavra pode estar indicando uma antiga prática de restringir demônios em urnas, jarros ou vasos de água feitos em metal. Foi daí que eu tirei a ideia prática de construir um triângulo da arte de concreto e nele incluir água, porque a água tem se mostrado desde a Antiguidade um portal entre mundos. Nada melhor que um triângulo da arte com água para manifestação demoníaca. O TRATADO MÁGICO DE SALOMÃO é sem dúvida um dos livros mais importantes da tradição da magia: ele estabelece a ponte entre a magia grega e aquela apresentada nos grimórios, definindo o que seria o tripé da magia salomônica: a cosmovisão cristã, a metalinguagem judaica e a estrutura de magia greco-egípcia. Sem este tripé a tradição salomônica não existiria, muito menos os grimórios que a sucederam.

A CHAVE DE SALOMÃO, bem como todos os grimórios posteriores, beberam do TRATADO MÁGICO DE SALOMÃO. Sem ele, por exemplo, a hierarquia demoníaca apresentada nos grimórios tardios e até mesmo o LEMEGETON não faria sentido algum. O GRAND GRIMOIRE, o GRIMORIUM VERUM, o ABRAMELIN e todos os manuais de feitiçaria após o Séc. XV devem sua fonte do TRATADO MÁGICO DE SALOMÃO. Nele, o poder das operações de magia vem das pedras, das ervas e dos encantamentos (palavras), bem como do conhecimento das posições dos astros. Herdando fontes bizantinas, as quais o preservaram até sua introdução na Europa na Idade Média, bem como a estrutura de o TESTAMENTO DE SALOMÃO, o TRATADO MÁGICO DE SALOMÃO instrui na invocação de anjos e demônios: anjos para magia do bem e demônios para magia do mal. Essa é uma típica dicotomia cristã, mas é interessante que ele apresente tanto anjos quanto demônios como aliados do mago. Particularmente eu classifico o TRATADO MÁGICO DE SALOMÃO como a extensão fiel do que é apresentado no TESTAMENTO DE SALOMÃO.

Acima eu disse que no TRATADO MÁGICO DE SALOMÃO o poder das operações de magia *vem das pedras, das ervas e dos encantamentos (palavras), bem como do conhecimento das posições dos astros*. Esse foi um conhecimento transmitido de Salomão a Robão já no início do grimório em um diálogo entre eles. Então veja que diferente daquela ideia apresentada em o TESTAMENTO DE SALOMÃO de que *o poder da magia e autoridade do mago sobre os espíritos vem de Deus*, o TRATADO MÁGICO DE SALOMÃO estabelece que *o poder da magia está contido nas plantas, pedras e encantamentos*. Essa estrutura muda novamente em a CHAVE DE SALOMÃO; no diálogo que a CHAVE DE SALOMÃO apresenta entre Sa-

lomão e Robão, a ideia do *Primeiro Livro de Reis* que subjaz o TESTAMENTO DE SALOMÃO é restabelecida e o poder da magia passa a ser atribuído ao mérito pessoal do mago: quer dizer, através de uma piedade de preces e ações segundo os desígnios de Deus, é possível ter poder na magia. Essa é a verdadeira *Chave* de Salomão, o verdadeiro segredo.

Dessa maneira, respondendo meus alunos mais ávidos pela persona do Rei Salomão como um grande mago goético, toda tradição salomônica desenvolveu-se dentro da cosmovisão cristã a partir dos primeiros séculos de nossa era, herdando a prática mágica grega apresentada nos PAPIROS MÁGICOS GREGOS e mantendo a metalinguagem judaica do VELHO TESTAMENTO.

Laroyê Exu é Mojuba!
Ζητει Μυστηρια

Fernando de Ligório
Curso de Filosofia Oculta